

CADERNO DE
QUESTÕES

Simulação

(Enem)

**e Guia do
Estudante**

2010

Linguagens, Códigos
e suas Tecnologias

**PROCURE OUTRA COISA
PARA SENTIR FRIO NA BARRIGA:
O VESTIBULAR NÃO ASSUSTA MAIS.**



**JÁ NAS
BANCAS**

GUIA DO ESTUDANTE GEOGRAFIA.
CONTE COM OS TEMAS QUE MAIS
CAEM NAS PRINCIPAIS PROVAS, ILUSTRADOS
COM DEZENAS DE MAPAS E INFOGRÁFICOS.
E DETONE NO VESTIBULAR.

Compre também pelo site: www.lojaabril.com.br

**e Guia do
Estudante**

EDITORA  **AbriL**



Simulação

(Enem)

e Guia do Estudante

Prezado(a),

Sentimo-nos orgulhosos de recebê-lo(a) neste Simulado. Leia com atenção as instruções abaixo:

- 1)** Confira, nas folhas ópticas, seu nome e número de inscrição. Se constatar algum erro, informe ao fiscal de sala.
- 2)** Preencha com atenção a Folha Óptica de Respostas da Prova, pois não haverá folha avulsa para substituir a original. Ao fazê-lo nesta folha, destinada à marcação das respostas, obedeça ao limite dos quadrículos.
- 3)** Indique, com o preenchimento total dos quadrículos, as respostas referentes às alternativas A, B, C, D ou E de cada questão da prova.
- 4)** Assine a Folha Óptica de Respostas da Prova, no espaço reservado no rodapé da folha, sem invadir os campos destinados às respostas.
- 5)** Use somente caneta esferográfica azul ou preta.
- 6)** Não dobre nem rasure a Folha Óptica de Respostas da Prova.
- 7)** Coloque embaixo da carteira universitária todo o seu material (celular, apostilas, cadernos, bolsa etc.). Os celulares deverão permanecer desligados durante toda a prova.
- 8)** Antes de 1 (uma) hora de prova, nenhum candidato poderá deixar a sala, tampouco as dependências da Universidade.
- 9)** Caso falte alguma folha, solicite imediatamente ao fiscal de sala outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- 10)** Não será permitida nenhuma espécie de consulta nem uso de calculadora para a realização da prova.
- 11)** Utilize os espaços designados para rascunho no próprio caderno de questão; mas, atenção, pois estes não serão considerados para a correção de sua prova.
- 12)** Administre seu tempo! O tempo total das duas provas (Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias e Matemática e Suas Tecnologias) é de 5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos.
- 13)** Ao terminar, entregue ao fiscal de sala a Folha Óptica de Respostas da Prova.

Boa prova!

Apresentado pela:

Realização:

PROPOSTA DE REDAÇÃO

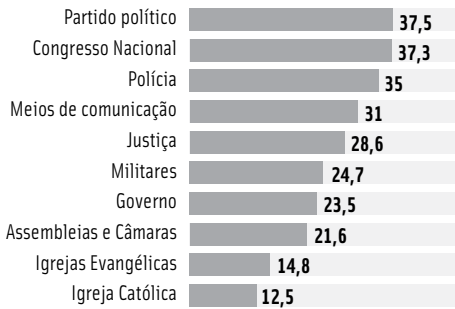
Leia os textos a seguir e reflita sobre eles antes de desenvolver sua redação:

Texto 1

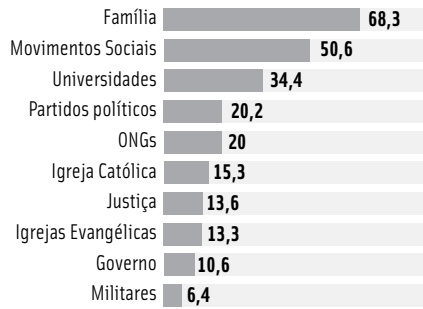
QUEBRANDO MITOS: JUVENTUDE, PARTICIPAÇÃO E POLÍTICAS

Pesquisa realizada com 1.854 brasileiros entre 15 e 29 anos participantes de movimentos sociais

Em qual instituição menos confia? (%)

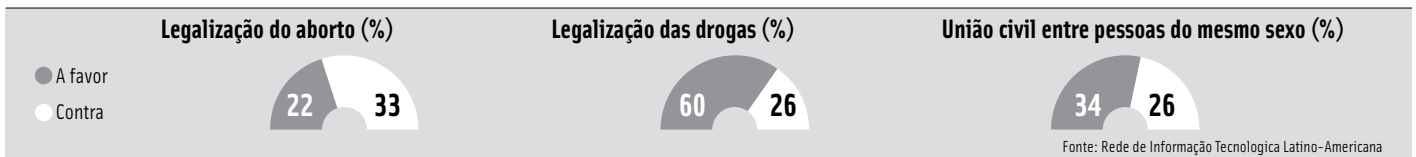


Em qual instituição mais confia? (%)



Quais são os problemas mais graves do país? (%)

Desigualdades sociais	47,4
Desemprego	44,2
Violência	36,5
Pobreza	36,0
Qualidade da educação	32,5
Corrupção	27,1
Narcotráficos	11,3
Racismo	10,0



O estudo “Quebrando mitos: juventude, participação e políticas”, feito pelas sociólogas Mary Garcia Castro e Miriam Abramovay, ouviu 1.854 participantes da I Conferência Nacional de Juventude (2008), a maioria dos militantes dos movimentos sociais, com idade entre 15 e 29 anos.

Segundo a coordenadora Miriam Abramovay, a pesquisa derrubou três mitos importantes. O primeiro: de que o jovem é alienado. O segundo: de que ele é egoísta e consumista. E por último: de que ele não se preocupa com o próximo.

Fonte: Fiuza, Marcelo. Jovem Militante do país não confia nas instituições oficiais. Disponível em <<http://www.otempo.com.br/otempo/noticias/?IdEdicao=1488&IdCanal=7&IdSubCanal=&IdNoticia=127356&IdTipoNoticia=1>>. Acesso em 10 de março de 2010 (com cortes e adaptação)

Texto 2

Título II

Dos Direitos e Garantias Fundamentais

Capítulo IV

Dos Direitos Políticos

Art. 14. A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante:

- I. plebiscito;
- II. referendo;
- III. iniciativa popular.

§ 1º O alistamento eleitoral e o voto são:

- I. obrigatórios para os maiores de dezoito anos;
- II. facultativos para:
 - a) os analfabetos,
 - b) os maiores de setenta anos;
 - c) os maiores de dezesseis e menores de dezoito anos.

Fonte: Brasil, Constituição Federal

Texto 3

Número de eleitores com 16 e 17 anos diminui 20%
[Notícia de 29/8/2008]

O número de jovens com 16 e 17 anos que tiraram título de eleitor caiu 20% entre as eleições de 2004 e a deste ano. Para quem tem essa idade, o voto não é obrigatório. No pleito de outubro, irão às urnas 2,9 milhões de eleitores com 16 ou 17 anos. Em 2004, eram 3,6 milhões de adolescentes.

O número atual é inferior ao das eleições de 1992, a terceira após a entrada em vigor da permissão de voto a menores de idade e a primeira da qual a Justiça Eleitoral mantém os dados relativos aos eleitores adolescentes.

Naquele ano, quando a população do país era menor, havia 3,2 milhões de eleitores nessa faixa.

O desinteresse é maior nos Estados do Sudeste – no Nordeste a participação proporcional dos adolescentes dobra. A queda ocorre apesar de campanhas do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e de organizações estudantis de estímulo ao registro dos eleitores.

Fonte: Bächtold, Felipe. “Número de eleitores com 16 e 17 anos diminui 20%”. Agência Folha. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u439157.shtml>. Acesso em 12 de março de 2010

Texto 4

É crucial que os jovens participem da tomada de decisão em assuntos que digam respeito a sua vida e ao seu futuro. Mas também é preciso investir para que os que detêm poder na sociedade reconheçam e valorizem os temas trazidos por eles em seus diferentes segmentos. Assim como é necessário dar força aos inúmeros mecanismos de participação que vêm sendo inventados pelos jovens e atualizados de formas criativas, mobilizadoras e, muitas vezes, transgressoras. Têm sido criados novos espaços de interlocução e de representação, como é o caso dos conselhos de juventude, redes e fóruns, que precisam ser ainda mais ocupados e legitimados pelos gestores de políticas, educadores, movimentos e organizações sociais e pelos próprios jovens.

Fonte: Boghossian, Cynthia Ozon e Minayo, Maria Cecília de Souza. "Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos" in *Saúde Soc.* São Paulo, v.18, n.3, p.411-423, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n3/06.pdf>. Acesso em 14 de fevereiro de 2010

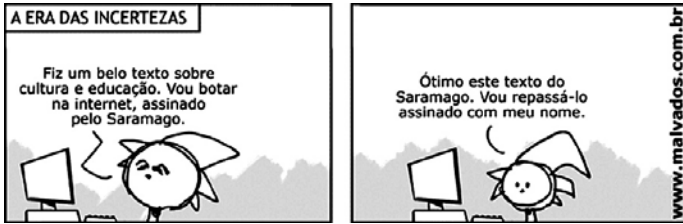
Com base na compreensão dos textos motivadores e em seus conhecimentos prévios, elabore um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema:

A JUVENTUDE BRASILEIRA E AS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

OBSERVAÇÕES:

- ⇒ Seu texto deve:
 - ser escrito em norma culta escrita do português;
 - conduzir a uma proposta de intervenção;
 - respeitar os direitos humanos.
- ⇒ O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narração.
- ⇒ O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- ⇒ O rascunho pode ser feito na última página deste Caderno.
- ⇒ A redação deve ser passada a limpo na folha própria e escrita à tinta.

QUESTÃO 1



Fonte: Malvados. A era das incertezas. Disponível em: <http://www.malvados.com.br/>. Acesso em 21 de março de 2010

Em relação aos usos sociais da internet, o texto critica o seguinte:

- a) Compartilhamento de informações.
- b) Apropriação de textos de autoria alheia.
- c) Divulgação de textos de autoria alheia.
- d) Uso de pseudônimos e apelidos na rede.
- e) Publicação de texto sem autoria expressa.

QUESTÃO 2

Texto 1

Parabéns Pikena! Ñ precisa dzer o qto amo vc e me sinto bem p. ter vc comigo no coração Deus te abençoe. Um bj bem gd. Daki a pc falo c vc. Sup d uva

Texto 2

:-/ tô com saud de vc!
:-) amanhã tem festa! Vmos
:-(Ficou chateada comig ontem! Desculpa

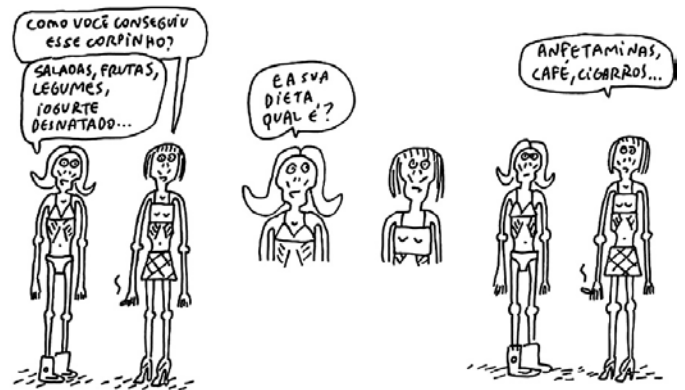
Fonte: Disponível em <http://www.ufpe.br/hipertexto2005/TRABALHOS/Qu%E9zia%20Fideles%20Ferreira.htm>. Acesso em 18 de março de 2010

Dentre as características próprias da interação no contexto das novas tecnologias, os textos têm em comum

- a) o uso de imagens, que reforçam os sentidos.
- b) a ausência de pontuação no fim de orações.
- c) a brevidade, que se reflete nas abreviações.
- d) o uso de variantes regionais do português.
- e) a exploração de gírias e neologismos.

QUESTÃO 3

SUPERMODELS



Fonte: http://adao.blog.uol.com.br/arch2010-01-01_2010-01-31.html. Acesso em 12 de março de 2010

Considerando o tema e a visão crítica que o texto acima propõe, a legenda mais adequada para ele seria:

- a) O perigo dos agrotóxicos e alimentos geneticamente modificados.
- b) A verdade por trás das academias.
- c) Consequências do abuso de drogas.
- d) Novos padrões de beleza excluem a saúde.
- e) Os sacrifícios femininos em busca de uma vida saudável.

QUESTÃO 4

CONHEÇA O E-DEMOCRACIA

Na próxima quarta-feira (03 de junho), a Câmara dos Deputados vai lançar a rede social e-Democracia. Trata-se da primeira grande incursão da Câmara Federal na chamada web social. Com o objetivo de ampliar o debate sobre os projetos de lei em tramitação na Casa, o sistema entra para a História como a primeira rede social aberta do Legislativo brasileiro. Como não poderia ser diferente, o Chapa Branco foi atrás da informação e traz agora uma entrevista exclusiva com o coordenador do Projeto e-Democracia, Cristiano Ferri.

(Postado por Hélio Teixeira em segunda-feira, 1 de junho de 2009)

Fonte: Disponível em <http://comunicacaochapabranca.com.br/?p=6509>. Acesso em 19 de março de 2010

Considerando o objetivo da plataforma oficial e o fato de o comentário e a entrevista terem sido publicados em um blog, é possível afirmar que essas iniciativas na internet podem fortalecer a democracia por

- a) abrir os gastos do Legislativo para o controle social.
- b) viabilizar o voto popular nos projetos de lei.
- c) tornar mais restrito o acesso às informações.
- d) ampliar as possibilidades de conhecer projetos de leis.
- e) realizar a votação dos projetos pelos parlamentares.

QUESTÃO 5

Como a dança de salão é vista como arte, a suprema arte para seus praticantes, o aprendizado envolve um treinamento de mestre a discípulo, e a prática constante e disciplinada de um conjunto de regras que inclui atitudes, esquemas corporais, formas de agir, de trajar e de sentir. Além, evidentemente, da disciplina dos horários e das posturas de corpo, da forma de vestir-se (com ‘elegância’) e dirigir-se aos colegas e professores, a ética (da dança) tem papel destacado.

A competição entre os alunos só é admitida como desenvolvimento de ‘estilo’: o melhor dançarino, por sua identificação com o mestre e com o ‘espírito da dança de salão’ (sua técnica e sua ética), é capaz de criar seu próprio estilo. Um sinal de maturidade dos cavalheiros é poder conduzir qualquer dama, fazendo-a dançar independentemente de seu conhecimento ou habilidade para a dança, chamando a si sempre a responsabilidade por eventuais ‘erros’ de sua dama (‘uma dama nunca erra, ela é malconduzida’).

Fonte: Luz, M. T. Novos Saberes e Práticas em Saúde Coletiva: Estudo sobre Racionalidades Médicas e Atividades Corporais. São Paulo: Hucitec, 2007, p. 123-124 (com cortes)

A dança de salão, conforme se pode inferir do excerto acima, é uma experiência que extrapola a simples fixação de sequências coreográficas, pois

- a) a dança de salão promove a modificação da gestualidade dos seus praticantes, diferentemente do que ocorre com outras práticas corporais.
- b) implica, obrigatoriamente, o estabelecimento do diálogo corporal entre seus protagonistas.
- c) tal qual ocorre com as demais manifestações corporais, a competição é fundamental.
- d) adota princípios éticos e estéticos, restringindo a participação a alguns grupos.
- e) não exige nenhuma espécie de adaptação por parte dos indivíduos.

QUESTÃO 6

Leia a seguir trecho de uma sinopse do filme *Abril Despedaçado*:

Abril 1910 – Na geografia desértica do sertão brasileiro, uma camisa manchada de sangue balança com o vento. Tonho, filho do meio da família Breves, é impelido pelo pai a vingar a morte do seu irmão mais velho, vítima de uma luta ancestral entre famílias pela posse da terra.

Se cumprir sua missão, Tonho sabe que sua vida ficará partida em dois: os 20 anos que ele já viveu e o pouco tempo que lhe restará para viver. Ele será então perseguido por um membro da família rival, como dita o código da vingança da região. Angustiado pela perspectiva da morte e instigado pelo seu irmão menor, Pacu, Tonho começa a questionar a lógica da violência e da tradição. É quando dois artistas de um pequeno circo itinerante cruzam o seu caminho...

Fonte: Abril Despedaçado – site oficial do filme. Disponível em: http://www.abrildespedacado.com.br/pt/entrada_pt.htm. Acesso em 24 de março de 2010

O filme *Abril Despedaçado*, de Walter Salles, coloca em cena a difícil escolha entre a tradição e a busca pela liberdade. Em toda a narrativa, a angústia e a dúvida permeiam a mente do protagonista. No entanto, em meio a desejos e tragédias, a personagem faz sua escolha, rompendo os grilhões que prendem sua família. Dentre as cenas seguintes, retiradas do roteiro do filme, a que apresenta o encontro do personagem com a liberdade é:

- a) Tonho desvia o olhar do irmão e volta-se para o pai. / O pai, de costas para Tonho. / Tonho parte para ajudar o irmão. Soergue o feixe de cana e volta em direção à moenda.
- b) PAI: “Tonho, tu vai com cuidado no amanhecer. E não se esqueça: tua obrigação é só com quem matou teu irmão. Negócio de homem para homem, olho no olho”.
- c) Os joelhos de Tonho entram em quadro e aterrissam com um ruído seco no chão de terra batida. / O rosto de Tonho, que está ofegante e de olhos fechados. / Abre os olhos e vê... O corpo do adversário imóvel está perto de arbustos calcinados.
- d) O velho, olhando Tonho em silêncio, mexe finalmente a cabeça, indicando a Tonho que ele está livre para seguir adiante. / Tonho, visto de costas, sai da casa, fragilizado pela predição do velho. / Coloca o chapéu, como se isso pudesse protegê-lo.
- e) Tonho surge detrás de uma duna de areia. / Olha para aquela infinidade, ouve o ruído da arrebentação. / Novamente o mar, em plano geral, o mar enorme, aquele mundo de possibilidades. / E um homem que o descobre.

Fonte: Salles, Walter; Machado, Sérgio; Ainouz, Karim. Abril Despedaçado. In: Butcher, Pedro. Abril Despedaçado: História de um Filme. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, pp. 194, 196, 199, 202 e 228 (adaptado)

QUESTÃO 7**Texto 1****NUM MONUMENTO À ASPIRINA**

*Claramente: o mais prático dos sóis,
o sol de um comprimido de aspirina:
de emprego fácil, portátil e barato,
compacto de sol na lápide sucinta.
Principalmente porque, sol artificial,
que nada limita a funcionar de dia,
que a noite não expulsa, cada noite,
sol imune às leis de meteorologia,
a toda hora em que se necessita dele
levanta e vem (sempre num claro dia):
acende, para secar a aníagem da alma,
quará-la, em linhos de um meio-dia.*

Fonte: Melo Neto, João Cabral de. *A Educação pela Pedra*. Rio de Janeiro, Alfabeta, 2009

Texto 2**ÁCIDO ACETILSALICÍLICO – ASPIRINA**

Aspirina® contém a substância ativa ácido acetilsalicílico, do grupo de substâncias anti-inflamatórias não esteroides, eficazes no alívio de dor, febre e inflamação. O ácido acetilsalicílico inibe a formação excessiva de substâncias mensageiras da dor, as prostaglandinas, reduzindo assim a sensibilidade à dor.

Fonte: Bula do medicamento. *Aspirina – ácido acetilsalicílico (adaptado)*

Os textos tratam do mesmo tema, mas por meio de gêneros distintos e com diferentes intenções comunicativas. São marcas linguísticas características deles

- a)** a alternância entre o discurso direto, no primeiro texto, e o indireto, no segundo.
- b)** o uso do registro formal, no primeiro; coloquial, no segundo.
- c)** o predomínio de aspectos sonoros, como a rima, no primeiro texto, e o de aspectos semânticos, como a exploração da ambiguidade, no segundo.
- d)** a prevalência da conotação, no primeiro texto, e da denotação, no segundo.
- e)** a conjugação de verbos no modo imperativo, no primeiro texto, e no presente do indicativo, no segundo.

QUESTÃO 8**COMUNICADO IMPORTANTE****ATENÇÃO, JOVENS!**

O título de eleitor é opcional para quem vai completar 16 anos até o dia 03 de outubro de 2010. A partir dos 18 anos, ele é obrigatório. Se você vai votar pela primeira vez, procure o cartório eleitoral para tirar o seu título. O prazo é até 05 de maio. E então?! Vai ficar, tipo assim, aí parado? Se liga, vai deixar os outros decidirem as coisas por você? O prazo é até 05 de maio.
Justiça Eleitoral

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral. Campanha publicitária – Eleições 2010. Disponível em: http://www.tse.gov.br/internet/eleicoes/campanha_publicitaria.htm. Acesso em 13 de março de 2010

Ao analisarmos os procedimentos argumentativos do texto, podemos afirmar que ele

- a)** destaca o caráter opcional da participação jovem em eleições, a fim de divulgar a possibilidade de abstenção desses cidadãos.
- b)** é composto de um texto híbrido, com elementos do gênero epistolar, com o objetivo de melhor orientar eleitores de diferentes idades a bem votar.
- c)** realça a obrigatoriedade do voto para os maiores de 18 anos, com o objetivo de também se aproximar dos pais dos jovens eleitores.
- d)** explora o registro coloquial, a fim de favorecer a interlocução com o eleitor jovem.
- e)** informa prazos e locais para a solicitação do título eleitoral, a fim de convencer o eleitor jovem da obrigação de votar.

QUESTÃO 9

IRACEMA VOOU

Chico Buarque

*Iracema voou
Para a América
Leva roupa de lã
E anda lépida
Vê um filme de quando em vez
Não domina o idioma inglês
Lava chão numa casa de chá*

*Tem saído ao luar
Com um mímico
Ambiciosa estudar
Canto lírico
Não dá mole pra polícia
Se puder, vai ficando por lá
Tem saudade do Ceará
Mas não muita
Uns dias, afoita
Me liga a cobrar:
É Iracema da América*

Fonte: Hollanda, Chico Buarque de. *Iracema Voou*. In: *As Cidades*. Rio de Janeiro: Marola Edições Musicais, 1998

Não é raro, na Literatura, um autor retomar uma personagem, ou suas características, de outro autor. A personagem original empresta seus dotes à nova produção, proporcionando, além da intertextualidade, uma comunicação entre os diferentes tempos e contextos. A canção *Iracema Voou* faz referência direta à *Iracema* romântica de José de Alencar – o que podemos perceber em “anda lépida”, na origem cearense e no choque e intercâmbio cultural. No entanto, o contexto da letra de Chico Buarque não é mais o início da colonização, no cenário das matas brasileiras. O aspecto da realidade contemporânea usado como pano de fundo para a canção é

- a) a sobrevivência na imigração ilegal.
- b) a dura realidade dos artistas contemporâneos.
- c) a questão territorial indígena brasileira.
- d) o preconceito sofrido pelas pessoas de origem nordestina.
- e) a dificuldade da mulher no mercado de trabalho.

QUESTÃO 10

EU SOU FAVELA

Sérgio Mosca / Noca da Portela

*A favela nunca foi reduto de marginal
A favela nunca foi reduto de marginal
Ela só tem gente humilde, marginalizada
E essa verdade não sai no jornal*

*A favela é um problema social
A favela é um problema social*

*Sim, mas eu sou favela
Posso falar de cadeira
Minha gente é trabalhadeira
E nunca teve assistência social*

*Ela só vive lá
Porque para o pobre não tem outro jeito
Apenas só tem o direito
A um salário de fome e uma vida normal*

*A favela é um problema social
A favela é um problema social*

Fonte: Mosca, Sérgio; Portela, Noca da. *Eu sou favela*. In: Seu Jorge. Cru. Paris: Naïve, 2004

Os versos do samba procuram desconstruir a imagem da favela como “reduto de marginal” e propor a de que ela é “um problema social”. Com base no texto, pode-se afirmar que uma das razões para que a primeira imagem seja alimentada pelo senso comum é a constante na alternativa:

- a) Os pobres só encontram a marginalidade como jeito de sobreviver.
- b) A imprensa deixa de divulgar as condições de vida nesses espaços.
- c) Os moradores dessas comunidades silenciam-se diante dos problemas.
- d) A assistência social garante alguns direitos, exceto o direito de trabalhar.
- e) A gente humilde e marginalizada é propensa a viver de assistência social.

QUESTÃO 11

CAPITU

Luiz Tatit

*De um lado vem você com seu jeitinho
Hábil, hábil, hábil
E pronto!
Me conquista com seu dom*

*De outro esse seu site petulante
WWW
Ponto
Poderosa ponto com*

*É esse o seu modo de ser ambíguo
Sábio, sábio
E todo encanto
Canto, canto
Raposa e sereia da terra e do mar
Na tela e no ar*

*Você é virtualmente amada amante
Você real é ainda mais tocante
Não há quem não se encante*

*Um método de agir que é tão astuto
Com jeitinho alcança tudo, tudo, tudo
É só se entregar, é não resistir, é capitular*

*Capitu
A ressaca dos mares
A sereia do sul
Captando os olhares
Nosso totem tabu
A mulher em milhares
Capitu*

*No site o seu poder provoca o ócio, o ócio
Um passo para o vício, o vício
É só navegar, é só te seguir, e então naufragar*

*Capitu
Feminino com arte
A traição atraente
Um capítulo à parte
Quase vírus ardente
Imperando no site
Capitu*

Fonte: Tatit, Luiz. Capitu. In: – O Meio. São Paulo: Dabliú, 2000

A canção de Luiz Tatit resgata a personagem Capitu, de Machado de Assis, trazendo-a para a era digital. Ainda que em um contexto bem distante do encontrado no romance *Dom Casmurro*, a personagem mantém alguns traços característicos bem marcantes. Dentre os trechos seguintes, retirados da obra de Machado de Assis, aquele que apresenta características da Capitu original, também identificáveis na versão de Tatit, é:

- a) Capitu não parecia crer nem descrever, não parecia sequer ouvir; era uma figura de pau. Quis chamá-la, sacudi-la, mas faltou-me ânimo.
- b) Calou-se outra vez. Quando tornou a falar, tinha mudado; não era ainda a Capitu do costume, mas quase. Estava séria, sem aflição, falava baixo.
- c) A resposta de Capitu foi um riso doce de escárnio, um desses risos que não se descrevem, e apenas se pintarão; depois estirou os braços e atirou-mos sobre os ombros, tão cheios de graça que pareciam (velha imagem!) um colar de flores.
- d) Era quadragenária, magra e pálida, boca fina e olhos curiosos. Vivia conosco por favor de minha mãe, e também por interesse; minha mãe queria ter uma senhora íntima ao pé de si, e antes parenta que estranha.
- e) Era só executá-la; mas ainda que eu conhecesse o texto, as atitudes de Capitu eram agora tão retraídas, que não sei se não continuaria parado.

Fonte: Assis, Machado de. Dom Casmurro. 39 ed. São Paulo: Ática, 2001, pp. 35-36, 42, 61 e 150

QUESTÃO 12

Partiram pois as três para a casa do major, que morava então na rua da Misericórdia, uma das mais antigas da cidade. O major recebeu-as de rodaque de chita e tamancos, não tendo a princípio suposto o quilate da visita; apenas porém reconheceu as três, correu apressado à camarinha vizinha, e envergonhou o mais depressa que pôde a farda; como o tempo urgia, e era uma incivilidade deixar sós as senhoras, não completou o uniforme, e voltou de novo à sala de farda, calças de enfiar, tamancos, e um lenço de Alcobaça sobre o ombro, segundo seu uso. A comadre, ao vê-lo assim, apesar da aflição em que se achava, mal pôde conter uma risada que lhe veio aos lábios. Os cumprimentos da recepção passaram sem novidade. Na atropelação em que entrara o major, a comadre enxergou logo um bom agouro para o resultado do seu negócio.

Fonte: Almeida, Manuel Antônio de. Memórias de um Sargento de Milícias. 31 ed. São Paulo: Ática, 2001, p. 143

Na cena de *Memórias de um Sargento de Milícias*, sugere-se que, na sociedade brasileira do início do século XIX, havia

- a) ausência de cuidado com a aparência por parte dos militares.
- b) preocupação com as boas maneiras no âmbito doméstico.
- c) proibição da negociação direta de interesses com autoridades.
- d) participação das mulheres no exercício do poder militar.
- e) pouca urbanização e conseqüente moradia em locais de trabalho.

QUESTÃO 13

Texto 1

Na teorização que propus do silêncio (Orlandi, 1992) pensando a relação sujeito-linguagem-história, meu objetivo principal era justamente desestabilizar a ideia pré-concebida, que se tinha, de que o silêncio é o vazio. O silêncio é prenhe de sentidos. Ao tratar o silêncio de modo a incluí-lo na perspectiva analítica do discurso, não pensamos o silêncio místico, nem o silêncio empírico, mas o silêncio que tem sua materialidade definida pela relação estabelecida entre dizer e não dizer.

Fonte: Orlandi, Eni P. Silêncios: Presença e Ausência. Revista Comciência, n. 101, 10 set. 2009. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?module=comciencia&action=view§ion=8>. Acesso em 22 de março de 2010

Texto 2

O VELHO DIÁLOGO DE ADÃO E EVA

Brás Cubas
.....?

Virgília
.....

Brás Cubas
.....

Virgília
.....!

Brás Cubas
.....

Virgília
.....?

Brás Cubas
.....

Virgília
.....

Brás Cubas
.....
.....!
.....!

Virgília
.....?

Brás Cubas
.....!

Virgília
.....!

Fonte: Assis, Machado de. Obra Completa. vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994

Assinale a alternativa correta:

- a) No primeiro texto, o autor apresenta a teoria de que o silêncio pode ser interpretado pelo que lhe é implícito. No segundo texto, a construção de um diálogo sem palavras entre os personagens está repleta de significação.
- b) O tema de ambos os textos é o silêncio, todavia o modo como o tratamento desse tema ocorre difere: no primeiro, fala-se de um silêncio teórico que não se concretiza; no segundo texto, o que se apresenta é a explicitação do silêncio.
- c) No texto de Orlandi, o silêncio está presente apenas na exemplificação do tema do texto. No texto machadiano, há a alternância entre a presença e a ausência do silêncio.
- d) Em ensaios teóricos e científicos, como o primeiro texto, ocorre a presença de implícitos interpretáveis, ao passo que em textos literários, como o segundo, a ocorrência desse recurso é menor.
- e) Orlandi trata, no primeiro texto, de três tipos de silêncio: o místico, o empírico e o entredito. Machado de Assis, porém, aborda, ainda que literariamente, apenas os dois primeiros tipos de silêncio, ao tornar impossível o diálogo entre os personagens.

QUESTÃO 14

Pesquisas da ONU apontam o Brasil como um dos líderes mundiais em violência contra a mulher, sendo que a cada 7 segundos uma mulher é agredida em seu próprio lar. Essa violência brutal afeta a vida da mulher em diferentes níveis: no seu convívio social, na sua profissão, na sua relação com os filhos e parentes, na sua autoestima e, portanto, na sua saúde física, mental e social. Acesse o site da campanha e ajude a reverter esse quadro filiando-se, comprando produtos da campanha ou divulgando a causa ao seu círculo de amizade: www.bemquerermulher.org.br.

Fonte: Disponível em <http://bemquerermulher.webnode.com/sobre-a-campanha/>. Acesso em 5 de abril de 2010

No texto, o convencimento do leitor acerca da dimensão do problema da violência contra a mulher no Brasil se apoia na

- a) informação de que existem produtos cuja venda pode ser revertida para outras ações.
- b) divulgação do site da campanha, em que há informações mais amplas sobre esse problema.
- c) explicação de como a violência afeta a mulher no trabalho, com conseqüente diminuição de contratações femininas.
- d) citação de dados levantados por pesquisa, dando objetividade à apresentação desse problema.
- e) comoção causada pela referência à baixa autoestima feminina, com crescente submissão ao problema.

QUESTÃO 15



Figura 1 – *Três de Maio*, Goya, 1814



Figura 2 – *Ruanda*, Sebastião Salgado, 1994

Fonte: Figura 1 – Disponível em: http://vsites.unb.br/fe/tef/floesco/resafe/numero002/imagens/palestra_joaovirgiliotagliavini/img03_goya.jpg. Acesso em 5 de abril de 2010

Figura 2 – Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141997000200002&script=sci_arttext. Acesso em 5 de abril de 2010

A tela de Francesco Goya retrata um trágico desfecho da resistência espanhola diante da ocupação napoleônica em uma guerra que durou de 1808 a 1814, quando aproximadamente 400 espanhóis foram fuzilados. Já a fotografia de Sebastião Salgado, segundo sua legenda original, “mostra corpos sendo empilhados por tratores do Exército francês no Campo de Kilumba, onde milhares de refugiados ruandeses morrem todos os dias, vítimas de cólera, disenteria bacteriológica, fome, desespero, durante o curso do mais insano drama da história recente da humanidade” – resultado da guerra civil em Ruanda, ocorrida na última década do século XX. Embora retratem tempos e lugares diferentes, as duas imagens têm uma proposta em comum, que seria:

- a) evidenciar disputas de poder por grupos internos dos países.
- b) denunciar atrocidades realizadas contra a vida humana.
- c) analisar os problemas de intervenções internacionais em conflitos internos de um país.
- d) mostrar os abusos das autoridades militares.
- e) retratar a violência urbana contemporânea.

QUESTÃO 16

Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Fonte: Andrade, Oswald de. Manifesto Antropófago. In: A Utopia Antropofágica. 3. ed. São Paulo: Globo, 2001, p. 47

Em seu *Manifesto Antropófago*, Oswald de Andrade defende uma antropofagia cultural, com a absorção de elementos de outras culturas como forma de enriquecer e aprimorar a cultura local. Identifique nas letras a seguir, retiradas da música popular brasileira, ideias que se aproximem à do poeta modernista.

a) Só ponho bebop no meu samba / Quando o tio Sam pegar no tamborim / Quando ele pegar no pandeiro e no zabumba / Quando ele entender que o samba não é rumba / Aí eu vou misturar Miami com Copacabana / Chicletes eu misturo com banana / E o meu samba vai ficar assim.

Chiclete com Banana – Gordurinha e Almira Castilho

b) Aquilo que era mulher / Pra não te acordar cedo / Saía da cama na ponta do pé / Só te chamava tarde, sabia teu gosto / Na bandeja, café / Chocolate, biscoito, salada de frutas / Suco de mamão / No almoço era filé mignon / Com arroz à la grega, batata corada / Um vinho do bom.

Vacilão – Zé Roberto

c) Carcará / Pega, mata e come / Carcará / Num vai morrer de fome / Carcará / Mais coragem do que home / Carcará.

Carcará – João do Vale e José Cândido

d) No sinal fechado / Ele vende chiclete / Capricha na flanela / E se chama Pelé / Pinta na janela / Batalha algum trocado / Aponta um canivete / E até.

Pivete – Francis Hime e Chico Buarque

e) Eduardo e Mônica eram nada parecidos / Ela era de Leão e ele tinha dezesseis / Ela fazia Medicina e falava alemão / E ele ainda nas aulinhas de inglês / Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus / De Van Gogh e dos Mutantes / Do Caetano e de Rimbaud / E o Eduardo gostava de novela / E jogava futebol de botão com seu avô.

Eduardo e Mônica – Renato Russo

QUESTÃO 17

Abaixo encontram-se algumas regras das modalidades do voleibol e atletismo paraolímpicos.

VOLEIBOL PARA ATLETAS AMPUTADOS

Em relação ao convencional, a quadra é menor, com 10 m x 6 m, e a altura da rede é inferior à da modalidade, com cerca de 1,15 m do solo no masculino e 1,05 m para o feminino. Os atletas jogam sentados na quadra. No voleibol paraolímpico o saque pode ser bloqueado. A quadra se divide em zonas de ataque e defesa. É permitido o contato das pernas de jogadores de um time com os do outro, porém as mesmas não podem atrapalhar o jogo do adversário. O contato com o chão deve ser mantido em toda e qualquer ação, sendo permitido perdê-lo somente nos deslocamentos. Cada jogo é decidido em uma melhor de cinco sets, vencendo o time que marcar 25 pontos no set. Em caso de empate, ganha o primeiro que abrir dois pontos de vantagem. Há ainda o tie break de 15 pontos.

ATLETISMO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

As provas são de acordo com a deficiência dos competidores, divididas entre corridas, saltos, lançamentos e arremessos. Nas provas de pista (corridas), dependendo do grau de deficiência visual do atleta, ele pode ser acompanhado por um atleta-guia, que corre ao seu lado ligado por uma cordinha. Ele tem a função de direcionar o atleta, mas não deve puxá-lo, sob pena de desclassificação. As competições seguem as regras da Federação Internacional de Atletismo (IAAF), com algumas adaptações para o uso de próteses, cadeira de rodas ou guia, mas sem oferecer vantagem em relação aos seus adversários.

Fonte: Comitê Paraolímpico Brasileiro. Disponível em: <http://www.cpb.org.br>. Acesso em 14 de março de 2010

Tomando como referência o voleibol e o atletismo olímpicos, seria correto afirmar que

- a) as modalidades paraolímpicas são adaptadas aos participantes, enquanto nas olímpicas, os participantes devem se adaptar.
- b) as técnicas empregadas nas modalidades olímpicas são decorrentes das modalidades paraolímpicas.
- c) as modalidades paraolímpicas desconsideram as características das modalidades olímpicas.
- d) as regras das modalidades paraolímpicas e olímpicas desconsideram as características dos participantes.
- e) as técnicas empregadas nas modalidades olímpicas e paraolímpicas são correspondentes às características dos atletas.

QUESTÃO 18**O CAÇADOR DE PIPAS**

Khaled Hosseini

[...] os afegãos são um povo independente. Cultivam os costumes, mas abominam as regras. E com as pipas não podia ser diferente. As regras eram simples: não havia regras. Empine a sua pipa. Corte a dos adversários. E boa sorte.

Só que isso não era tudo. A brincadeira começava mesmo depois que uma pipa era cortada. Era aí que entravam em cena os caçadores de pipas, aquelas crianças que corriam atrás das pipas levadas pelo vento, até que elas comessem a rodopiar e acabassem caindo no quintal de alguém, em uma árvore ou em cima de um telhado. Essa perseguição podia se tornar bastante feroz; bandos de meninos saíam correndo desabalados pelas ruas, uns empurrando os outros como aquela gente da Espanha sobre quem li alguma coisa, aqueles que correm dos touros. Uma vez, um garoto da vizinhança subiu em um pinheiro para apanhar uma pipa. O galho quebrou com seu peso e ele caiu de mais de dez metros de altura. Quebrou a espinha e nunca mais voltou a andar. Mas caiu segurando a pipa. E quando um desses caçadores põe a mão em uma pipa, ninguém pode tirá-la dele. Isso não é regra. É o costume.

Fonte: Hosseini, K. O Caçador de Pipas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005, p. 57-58

Com base no relato acima, é possível afirmar que

- a) as regras da prática corporal são estabelecidas pelos praticantes.
- b) os procedimentos adotados durante as práticas corporais independem dos seus participantes.
- c) cortar as pipas das outras crianças não fazia parte dos costumes afegãos.
- d) as manifestações corporais são elaboradas a partir dos valores culturais de um grupo.
- e) as crianças afegãs elaboram as regras da brincadeira conforme seus interesses.

QUESTÃO 19

Segunda-feira, 25 de agosto de 2008

DOIS CAMINHOS

Gostei muito da iniciativa de Caetano Veloso de abrir seu processo criativo pelo blog obraemprogresso.com.br e decidi fazer o mesmo. Estou trabalhando num romance e muitas questões me assolam. Vou contar a ideia básica do livro e talvez vocês possam me ajudar. Num certo dia, um sujeito, que é funcionário público, acorda, na sua cama, transformado numa barata. A partir dessa transformação, tenho dois grandes caminhos a seguir. No primeiro, farei dessa história uma metáfora dos efeitos da massificação gerados pela sociedade industrial no indivíduo. Com um clima de angústia e desconcerto, pretendo antecipar o surgimento de fenômenos como o do nazismo, e assim fazer um marco literário de grande valor para a humanidade. O segundo caminho é transformar o personagem principal num protagonista divertido de história infantil: o Q Barato. Q Barato, depois de ter se transformado, partirá da sua aldeia para descobrir, no mundo dos insetos, que todos os seres vivos têm uma importante missão no equilíbrio do planeta. Até mesmo uma baratinha nojenta e rejeitada. Com a criação de mais dois personagens, um pernilongo espoleta e aloprado, mas de bom coração, e uma joaninha princesa linda e rica, que vai se apaixonar pelos verdadeiros valores do Q Barato, a Pixar pode se interessar. No caminho um, o título será A Metamorfose; no dois, A Barata é um Barato.

Postado por Blog do Kafka às 13h47

Comentários:

30 de agosto de 2008 08:23

V.H. de Araujo Barbosa disse...

Que pergunta... é lógico que o melhor caminho é o segundo. Qual o sentido de "fazer um marco literário de grande valor para a humanidade" ao invés de arrecadar milhões de dólares em bilheterias de cinemas do mundo todo? Você e suas dúvidas existencialistas, Kafka...

30 de agosto de 2008 10:10

romantiezzer disse...

kkkkkkkkkk

muito boa

axo q vc tbem deveria explorar o lado obscuro das baratas tipo seu ódio e desdem pela humanidade q está destruindo o planeta

Fonte: Knijnik, Vitor. Blogs do Além. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/blogsdoalem/kafka/>. Acesso em 21 de março de 2010

Os textos que você leu representam gêneros de escrita digitais cuja linguagem pode ser definida por

- a) apresentar formalidade em seu registro, no qual as marcas de expressão dos interlocutores tendem à construção de um texto impessoal.
- b) contar com recursos expressivos que apontam neutralidade das informações e cuja interatividade se dá pela análise das informações por parte dos leitores.

- c) ser marcado por palavras e expressões que dependem do conhecimento específico em linguagem nas mídias digitais para ser interpretadas.
- d) expor informações e projetos à avaliação alheia, de modo a construir um texto que não apresente um autor definido.
- e) estabelecer um diálogo por meio do uso de palavras e expressões em português e "internetês", considerando o conhecimento do leitor para se fazer compreensível.

Fonte: http://adao.blog.uol.com.br/arch2010-01-01_2010-01-31.html
Acesso em 12 de março de 2010

QUESTÃO 20

A internet e as novas tecnologias mudaram drasticamente os hábitos e a maneira de consumir notícias. Mas ninguém consegue responder a esta perguntinha incômoda: "As pessoas estão mais e mais bem informadas?", questionou Dines, que, em seguida, comentou que o jornalismo-cidadão "mostrou seu potencial" durante os protestos que se seguiram às eleições presidenciais no Irã. "Aumenta o número de blogueiros e de twiteiros, mas não aumenta o número dos bem informados. Esse é um dos saldos da revolução informativa que bem se resume a uma coletânea de factoides.

Fonte: Observatório da Imprensa. Irã, novas mídias e velho jornalismo. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/observatorio/cme/090707_resumo_510.htm. Acesso em 21 de março de 2010 (adaptado)

Com base no que o texto apresenta, pode-se afirmar que a divulgação de informações na internet, por meio de blogs e outros sistemas de comunicação, resultou em

- a) aumento do número de leitores críticos, com a mudança de hábitos no consumo das notícias.
- b) diminuição do consumo de notícias veiculadas pelas formas impressas (jornais e revistas), com o aumento do número de blogueiros e twiteiros.
- c) aumento do número de protestos de cidadãos sobre fatos políticos, graças à maior qualidade da informação.
- d) diminuição do potencial do jornalismo cidadão, visto que a maioria das pessoas não tem acesso a novas tecnologias.
- e) aumento das possibilidades de veiculação da notícia, com superficialidade no tratamento das informações.

QUESTÃO 21

Texto 1



Fonte: Xavier, Caco. Nanoconto: o suicídio do artista. Disponível em: <http://www.releituras.com/quadrinhoquadrado15.asp>. Acesso em 25 de março de 2010

Texto 2

nano- pref. do SI, simbolizado por *n*, do gr. *nánnos*, é, on 'de excessiva pequenez' ou *nânos* 'anão', adotado na 11ª Conferência Geral de Pesos e Medidas, de 1960 (resolução nº 12), equivalente a um multiplicador 10⁻⁹, seja, milésimo milionésimo (na nomenclatura tradicional brasileira bilionésimo) da unidade indicada, p.ex. nanograma = um milésimo milionésimo do grama.

Fonte: <http://houaiss.uol.com.br/> (com cortes)

No quadrinho, a história contada se torna um "nanoconto" graças

- a) ao uso predominante de substantivos, como: "armário", "régua", "eu".
- b) à gradativa diminuição de elementos para a composição das cenas.
- c) ao emprego de palavras do mesmo campo semântico do termo "suicídio".
- d) à enumeração de elementos sem ligação entre si, como "pia", "cama", "faca".
- e) à combinação das formas geométricas puras e abstratas na representação das cenas.

QUESTÃO 22

Ora nesse tempo Jacinto concebera uma Ideia... Este Príncipe concebera a Ideia de que "o homem só é superiormente feliz quando é superiormente civilizado". E por homem civilizado o meu camarada entendia aquele que, robustecendo a sua força pensante com todas as noções adquiridas desde Aristóteles, e multiplicando a potencia corporal dos seus órgãos com todos os mecanismos inventados desde Terâmenes, criador da roda, se torna um magnífico Adão, quase onipotente, quase onisciente, e apto portanto a recolher dentro de uma sociedade e nos limites do Progresso (tal como ele se comportava em 1875) todos os gozos e todos os proveitos que resultam de Saber e de Poder... Pelo menos assim Jacinto formulava copiosamente a sua Ideia, quando conversávamos de fins e destinos humanos, sorvendo bocks poeirentos, sob o toldo das cervejarias filosóficas, no Boulevard Saint-Michel.

Fonte: Queirós, Eça de. As Cidades e as Serras. São Paulo: Hedra, 2006, p. 43

Levando em conta a "Ideia" apresentada no texto e o momento histórico em que se passa o episódio transcrito, analise as seguintes afirmativas:

- I. Tem sua visão de felicidade determinada por ideias científicas e filosóficas, em moda naquele tempo.
- II. É contrário ao estilo de vida das grandes metrópoles, que limita o pensamento dos homens, fazendo-os viver de forma boêmia e acomodada.
- III. Comporta-se como um dândi, gastando sua elegância e dotes intelectuais nas rodas boêmias parisienses.
- IV. Acredita ser superior aos demais por conseguir conjugar seu intelecto com o trabalho braçal que executa no campo – o que fica bem claro nas citações de Aristóteles e Terâmenes.

É correto o que se afirma em:

- a) I e II somente.
- b) I e III somente.
- c) II e III somente.
- d) I e IV somente.
- e) II e IV somente.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 23 E 24

ANTIGAMENTE

Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e **ir pregar em outra freguesia**. As pessoas, quando corriam, antigamente era para tirar o pai da forca e não caíam de cavalo magro. Algumas jogavam verde para colher maduro, e sabiam com quantos paus se faz uma canoa. O que não impedia que, nesse entrementes, esse ou aquele embarcasse em canoa furada.

Fonte: Andrade, Carlos Drummond de. Anticamente, in: Quadrante. Rio de Janeiro, José Olympio, 1970

QUESTÃO 23

A expressão destacada sugere que, antigamente

- a) os moços eram mais dedicados a valores de religiosidade.
- b) cabia às moças a iniciativa de começar um relacionamento.
- c) as principais profissões dos jovens eram ligadas ao comércio.
- d) os rapazes eram insistentes nas tentativas de conquistar moças.
- e) a juventude evitava a violência e resolvia conflitos pela conversa.

QUESTÃO 24

No texto, percebe-se que a escolha de um grupo de palavras tem por intenção

- a) marcar como a língua varia e se modifica de região para região.
- b) relacionar a língua com valores culturais de outra temporalidade.
- c) explicar os sentidos de provérbios e ditados populares regionais.
- d) alcançar estilo elevado, por meio de expressões cultas e formais.
- e) estabelecer comparação entre moças de hoje e de antigamente.

QUESTÃO 25

Da fome. A estética. A preposição “da”, ao contrário da preposição “sobre”, marca a diferença: a fome não se define como tema, objeto do qual se fala. Ela se instala na própria forma do dizer, na própria textura das obras. Abordar o Cinema Novo do início dos anos 60 é trabalhar essa metáfora que permite nomear um estilo de fazer cinema. Um estilo que procura redefinir a relação do cineasta brasileiro com a carência de recursos, invertendo posições diante das exigências materiais e as convenções de linguagem próprias ao modelo industrial dominante.

Fonte: Xavier, Ismail. Sertão Mar – Glauber Rocha e a Estética da Fome. São Paulo: Brasiliense, 1983, p. 9

A “estética da fome” mencionada por Ismail Xavier vigorou durante muito tempo no cinema brasileiro. Hoje, com o cinema nacional voltado para os problemas contemporâneos, na maioria dos casos urbanos, a estética crucial do Cinema Novo ficou em segundo plano, mas tem seus seguidores. Indique, nas alternativas seguintes, a obra que mais se aproxime, no tema, nas ambientações e na realidade de produção, da “estética da fome” dos anos 1960.

- a) *Central do Brasil*, de Walter Salles: tem como fio condutor a solidão e as delicadas relações advindas dessa situação e inicia-se no Rio de Janeiro, levando seus protagonistas a uma viagem ao interior do país. Ganhador de vários prêmios, o filme é uma das maiores produções nacionais dos anos 1990.
- b) *O Invasor*, de Beto Brant: trata da violência urbana, tendo como peça central um matador de aluguel que se infiltra na vida e nos negócios de empresários de sucesso. O filme, ambientado em São Paulo, conta com o apoio de um elenco de estrelas como Malu Mader, Alexandre Borges, Marco Ricca e Mariana Ximenes.
- c) *Cabra-Cega*, de Toni Venturi: coproduzido pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, e patrocinado por bancos e empresas estatais, o filme trata da ditadura militar, acompanhando os dias de um militante escondido.
- d) *Bicho de Sete Cabeças*, de Laís Bodanzky: é uma adaptação do livro *O Canto dos Malditos*, de Austregésilo Cerrano, que denuncia a realidade dos manicômios sob o olhar de um usuário de drogas internado nessas instituições. A diretora, muito prestigiada, teve apoio de grandes artistas na elaboração do filme.
- e) *O Céu de Suely*, de Karin Aïnouz: nesse filme, a protagonista encontra uma saída inusitada para escapar da miséria e da escassez de sua terra, rifar o próprio corpo. O filme, independente e de baixo orçamento, utiliza a própria paisagem como uma espécie de personagem opressora.

QUESTÃO 26

Texto 1

Exames de ultrassom são feitos a distância por meio do celular

Um telefone celular de terceira geração e uma sonda de ultrassom portátil, ambos conectados por uma conexão USB, transformaram-se em uma nova plataforma que está unindo computação e medicina, criando um dispositivo portátil que permite a realização de exames médicos a distância. Segundo ele [Dr. David Zar, responsável pelo projeto], sua visão sobre o futuro do novo sistema inclui o treinamento de pessoas em áreas remotas do mundo em desenvolvimento com os conceitos básicos de coleta de dados com os telefones e o seu envio para uma unidade centralizada para um local, em qualquer parte do mundo, onde os especialistas possam analisar as imagens e fazer um diagnóstico.

Fonte: Disponível em <http://www.diariodasaude.com.br/news.php?article=exames-ultrassom-feitos-distancia-por-celular&id=4066>. Acesso em 22 de março de 2010

Texto 2



O GPS informa as condições do trânsito em tempo real e sugere rotas alternativas para escapar dos congestionamentos.

Fonte: Disponível em <http://64.233.163.132/search?q=cache:G51-DwxyzgiQJ:www1.folha.uol.com.br/folha/classificados/veiculos/ult1670u626587.shtml+GPS+informa+as+condi%C3%A7%C3%B5es+do+tr%C3%A2nsito+em+tempo+real+e+sugere+rotas+alternativas+para+escapar+dos+congestionamentos.&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 15 de março de 2010 (adaptado)

Caso se tornem acessíveis e sejam utilizados por pessoas habilitadas em situações adequadas, os equipamentos acima

- a) reduzirão o número de acidentes de trânsito.
- b) reduzirão o número de internações hospitalares.
- c) anteciparão o acesso a informações relevantes.
- d) diminuirão a quantidade de pessoas atendidas.
- e) tornarão dispensáveis profissionais especializados.

QUESTÃO 27

Texto 1

Entrevistador – Em junho, iniciaram-se as obras de transposição das águas do rio São Francisco, em Cabrobó, em Pernambuco. O senhor crê que ela vai matar a sede da população do Nordeste seco?

Aziz Ab’Saber – Fala-se que essa obra beneficiará cerca de 12 milhões de pessoas. Não acredito. Ela vai beneficiar principalmente os pecuaristas. O mais triste é que os donos das fazendas nem moram lá, mas sim em capitais como Fortaleza e Recife. A região do São Francisco é muito complexa. No Nordeste chove muito no verão e pouco no inverno, embora digam o contrário. É evidente que o Nordeste seco vai precisar de mais água quando o rio São Francisco, que passa em grande parte pelo cerrado de Minas Gerais e da Bahia, estiver mais baixo. Será justamente nessa época que o rio precisará jogar mais água para os eixos norte e leste que serão construídos até ela cair no açude de Orós. Aí surge um problema. As águas do São Francisco são poluídas e vão se encontrar com águas salinizadas do próprio açude. Ou seja, nessa época será preciso fazer uma transposição de águas maior do que a planejada.

Fonte: AB’Saber, Aziz. Entrevista – Aquecimento global. NATIONAL GEOGRAPHIC, set./2007

Texto 2

Desde o início do Brasil República, as nossas autoridades promovem esforços para colocar em execução o projeto de transposição das águas do Rio São Francisco, com objetivos de nutrir o abastecimento de 12 milhões de brasileiros que vivem no semiárido nordestino, morrendo de sede e, com o projeto, permitir a irrigação, através de métodos científicos, de milhares de hectares, que produzirão alimentos para uma vasta região do país e até para exportação. Confesso, sou um defensor desse projeto. Acho que será o empreendimento mais importante dos últimos 200 anos realizado neste país em favor do desenvolvimento de uma região.

Fonte: Mendonça, Uchôa de. “Transposição: uma solução”. Espírito Santo. A Gazeta, 26/4/2008

Os dois textos tratam do projeto de transposição de águas do rio São Francisco. Em relação às opiniões neles representadas, pode-se afirmar que

- a) embora divergentes, apresentam vários pontos comuns, como a importância histórica do projeto.
- b) como o projeto de transposição é uma necessidade nacional, o posicionamento dos locutores é consensual.
- c) são opiniões divergentes em relação à eficácia do projeto e à parte da população que será beneficiada com ele.
- d) no primeiro texto, o autor procura camuflar sua opinião, e baseia suas críticas em dados técnicos, e, no outro texto, há a expressão clara da opinião.
- e) a opinião convergente entre os dois textos é que a transposição irá atender principalmente agricultores e pecuaristas do semiárido.

QUESTÃO 28

Para responder à questão, leia atentamente os dois textos a seguir:

Texto 1

O conceito de mídia cruzada [cross-media] é definido como sendo a distribuição de um determinado conteúdo ou história sobre diversas mídias (internet, mobile, TV digital etc.), de forma que cada uma delas contribua com a interação com suas próprias forças e direcione o usuário para os próximos passos nas demais mídias.

Fonte: <http://www.usp.br/siicusp/Resumos/16Siicusp/4723.pdf> (com adaptação). Acesso em 14 de março de 2010

Texto 2

Os arranjos cross-media possibilitados pela linguagem digital questionam a manutenção de um padrão jornalístico de difusão de informações. Os conteúdos da área ambiental veiculados não se restringem a reportagens, newsletters e clippings. Com as novas tecnologias eletrônicas sintonizadas à desterritorialização do mundo global, são várias as formas de apresentação da temática ambiental. Denúncias de contaminação, documentação de convênios multilaterais, filmes promocionais, relatórios de projetos, estratégias de manejo, links específicos etc. são exemplos dos diversos conteúdos ofertados frequentemente por intermédio de sites, assessorias, mala direta de entidades e outros.

Fonte: Paes, Maria Tereza D. et alii. Patrimônio, Natureza e Cultura. São Paulo, Papirus, 2004, p. 173

Em relação à produção e circulação da informação na sociedade contemporânea, o uso de cross-media tem como consequência

- a) a descentralização da informação, uma vez que o usuário é incentivado a estabelecer relações entre várias fontes.
- b) o fortalecimento do jornalismo impresso, que continua a ser o núcleo de distribuição de informações e opiniões.
- c) a perda de qualidade do jornalismo tradicional, que se vê ameaçado pela cobertura superficial dos assuntos em linguagem digital.
- d) a oferta de vários conteúdos concorrentes, com empobrecimento da possibilidade de formação de opinião crítica.
- e) a desterritorialização da informação, uma vez que não há mais controle de autoria no sistema cross-media.

QUESTÃO 29

Diabo À barca, à barca, oulá!
que temos gentil maré!
– Ora venha o caro a ré!

Companheiro Feito, feito!
Diabo Bem está!

Vai tu muitieramá,
atesa aquele palanco
e despeja aquele banco
pêra gente que virá.
À barca, à barca, hu!
Asinha que se quer ir!
Oh, que tempo de partir,
louvores a Berzebu!
– Ora, sus!, que fazes tu?
Despeja todo esse leito!

Companheiro Em boa hora! Feito, feito!
Diabo Abaxa maora esse cu!

Faze aquela poja lesta
e alija aquela driça.

Companheiro Oh, caça! oh! iça! iça!

Fonte: Vicente, Gil. Auto da Barca do Inferno. In: – Três Autos; livre adaptação de Walmir Ayala; introdução de Leodegário A. de Azevedo. 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 19, p. 70

O texto acima traz o primeiro diálogo do Auto da Barca do Inferno. Que aspecto formal do teatro vicentino pode ser percebido nesse trecho?

- a) A ausência de coesão entre as falas das personagens, que são usadas apenas para manter a rima e a métrica, sem estabelecer relação de sentido.
- b) A frequente presença de uma voz coletiva (coro), marcada nos últimos versos das duas primeiras falas do Diabo.
- c) O uso de versos que favorecem a musicalidade – uma vez que as peças eram todas cantadas e acompanhadas por instrumentos musicais.
- d) O predomínio de versos redondilhos, originários da tradição medieval.
- e) A constante presença de falas que indicam a consciência da personagem, sempre introduzidas por travessão e reproduzidas por um narrador.

QUESTÃO 30

Era uma vez uma turma de amigos que costumava pintar ao ar livre, nos bosques, nos campos e nos rios, lá por Fontainebleau, Agenteuil e Pontoise, pequenas cidades próximas de Paris, na França. Eles gostavam da imensidão do céu, do espelho d'água dos rios, dos horizontes em movimento. Achavam que a pintura de seu tempo caducava, que estava na hora de mudar o olhar das pessoas. Queriam captar a vida ao seu redor, o que viam como viam, e não as grandes cenas da história ou da mitologia. Não aguentavam mais as imagens pintadas com precisão, os quadros que podiam ser examinados com lupas. Diziam: tanto melhor se der para ver nossas pinceladas, tanto melhor se nossas telas não forem totalmente cobertas por tinta. Diziam também: por que ficar no ateliê se há tanto sol lá fora? Eles eram loucos pela luz.

Fonte: Sellier, Marie. Impressionismo: Visita Guiada; tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2009, p. 8 (adaptado)

A descrição acima se refere aos artistas do **impressionismo**, corrente artística do fim do século XIX. Levando em consideração as informações presentes no texto, dentre as reproduções seguintes, é impressionista:

a) *A Angústia* – Edvard Munch



b) *O Nascimento de Vênus* – William-Adolphe Bouguereau



c) *Cleópatra* – Gian Pietro Rizzzi



d) *São Paulo* – Tarsila do Amaral



e) *Na Praia* – Édouard Manet



Fontes das imagens: Munch, Edvard. *A Angústia*. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/expressionismo/imagens/expressionismo-47.jpg>. Acesso em 1/4/2010. Bouguereau, William-Adolphe. *O Nascimento de Vênus*. Disponível em: <http://akorra.com/2010/03/06/top-20-beautiful-female-nude-artwork/>. Acesso em 1/4/2010. Rizzzi, Gian Pietro. *Cleópatra*. Disponível em: <http://akorra.com/2010/03/06/top-20-beautiful-female-nude-artwork/>. Acesso em 1/4/2010. Amaral, Tarsila do. *São Paulo*. Disponível em: <http://www.tarsiladoamaral.com.br/images/JPG/saopaulo.jpg>. Acesso em 1/4/2010. Manet, Édouard Manet. *Na praia*. Disponível em: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/e/e7/Edouard_Manet_002.jpg/300px-Edouard_Manet_002.jpg. Acessado em 1 de abril de 2010

QUESTÃO 31

Texto 1

*A criança que pensa em fadas e acredita nas fadas
Age como um deus doente, mas como um deus.
Porque embora afirme que existe o que não existe,
Sabe como é que as cousas existem, que é existindo,
Sabe que existir existe e não se explica,
Sabe que não há razão nenhuma para nada existir,
Sabe que ser é estar em um ponto.
Só não sabe que o pensamento não é um ponto qualquer.*

Fonte: Pessoa, Fernando. *Obra Poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1990, p. 239

Texto 2

A poesia de Alberto Caetano, heterônimo de Fernando Pessoa, é marcada pela valorização duma concepção ingênua e realista das coisas, nem por isso deixa de ser altamente intelectualizada e pensada: o poeta pensa o seu propósito de não pensar, ou antes, de limitar-se a ver e ouvir.

Fonte: Moisés, Massaud. *A Literatura Portuguesa Através dos Textos*. São Paulo: Cultrix, 1968, p. 400

No poema, essa concepção ingênua e realista das coisas é construída por meio de considerações sobre a criança, dentre elas, a de que ela sabe que

- a) o pensamento é sem materialidade.
- b) os seres inexistem fora da imaginação.
- c) a existência ocupa espaços concretos.
- d) há razões para a existência.
- e) o pensamento explica os seres.

QUESTÃO 32

Paulinho da Viola admitiu à Revista Língua ter ficado atordoado quando chamaram sua atenção para um erro de articulação dos tempos verbais em seu samba “Comprimido”, crônica de um homem que, depois de brigar com a mulher, tenta o suicídio:

*Noite de samba
Noite comum de novela
Ele chegou
Pedindo um copo d’água
Pra tomar um comprimido
Depois cambaleando
Foi pro quarto
E se deitou
Era tarde demais
Quando ela percebeu
Que ele se envenenou.*

– Então, me deram o toque: não era “envenenou”, mas “envenenara”.

Paulinho tentou mudar.

– Nada encaixava. Um desespero. Aí decidi deixar assim, com erro mesmo. Nunca reclamaram.

Fonte: Jebaili, Paulo. *A gente cantamos errado?*. Revista Língua Portuguesa. Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=11506>. Acesso em 22 de março de 2010 (adaptado)

Dentre as alternativas, compostas de versos de músicas do cancionário popular brasileiro, a que apresenta a norma-padrão do português, com desvio também referente à articulação inadequada entre tempos verbais, é:

- a) *Se você fosse sincera / Ô, ô, ô, Aurora / Veja só que bom que era / Ô, ô, ô, Aurora.*
- b) *A gente não sabemos escolher presidente? A gente não sabemos tomar conta da gente.*
- c) *Assum preto veve sorto, mas num pode avuá.*
- d) *Os óio se enche d’água. Que até a vista se atrapaia, ai, ai, ai.*
- e) *Eis que Jesus me premeia / surge outro compositor / jovem de grande valor / com o mesmo sangue na veia.*

QUESTÃO 33

Para responder à questão, leia atentamente os textos a seguir:

Texto 1

No Havaí primitivo, o surf esteve sempre ligado à mitologia e às crenças religiosas. Os habitantes acreditavam, por exemplo, que bastava deixar uma oferenda na árvore escolhida para ser base da prancha que outra árvore nasceria igual. Outra versão atribui aos peruanos o início do que mais tarde seria o surf. Eles teriam inventado o esporte a partir do Cabalito de Totorá, uma espécie de canoa feita em junco com a qual pescavam no mar. Na volta para suas vilas, ficavam em pé no Cabalito para curtir as ondas.

Fonte: Souza, R. Boas Ondas, Surfando com Rico de Souza. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004, p. 16

Texto 2

Le Parkour (o percurso, em português) é uma arte, uma disciplina. Tem alguma semelhança com as artes marciais, com um diferencial: ao invés do treinamento que objetiva a luta, o treinamento no Parkour tem como objetivo a fuga. Não é um esporte, mesmo porque não existem competições de Parkour. O desafio está em superar os próprios limites. O que a princípio era impossível, após algum tempo de treinamento é perfeitamente realizável. Os praticantes são chamados de traceurs (ou traceuse para as mulheres). Os traceurs aprendem técnicas para passar qualquer obstáculo utilizando somente seu corpo. Com movimentos harmoniosos, naturais, os obstáculos são vencidos como se fossem partes dos próprios traceurs. O Parkour é uma prática solitária, na qual concentração e dedicação são essenciais, mesmo porque um movimento mal executado pode causar danos físicos, e até a morte. O Parkour teve origem na França, nos anos 80, quando David Belle adaptou algumas técnicas utilizadas por seu pai na Guerra do Vietnã. Dedicado, passou a treinar e aprimorou as técnicas.

Fonte: Pacievitch, T. Le Parkour. Disponível em: <<http://www.infoescola.com>>. Acesso em 12 de março de 2010 (com cortes)

Os casos relatados exemplificam o surgimento de duas manifestações corporais. Analisando as situações, é possível inferir que

- a) as práticas corporais, por ocasião do seu surgimento, apresentam técnicas definitivas.
- b) fatores alheios às características dos grupos sociais determinam o surgimento das práticas corporais.
- c) as técnicas utilizadas nas práticas corporais advêm das necessidades de um grupo cultural específico.
- d) as maneiras de praticar uma manifestação corporal são definidas pelos seus inventores.
- e) o lazer é o principal elemento motivacional para a criação das práticas corporais conhecidas.

QUESTÃO 34

Texto 1

www.rafaelsica.zip.net

Rafael Sica



Fonte: Sica, Rafael. Disponível em: <<http://carosamigos.terra.com.br/>>. Acesso em: 14 de março de 2010

Texto 2

COMIDA

A gente não quer
Só dinheiro
A gente quer dinheiro
E felicidade
A gente não quer
Só dinheiro
A gente quer inteiro
E não pela metade...
(...)
A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte...

Fonte: Titãs. Jesus Não Tem Dentes no País dos Banguelas. Gravadora Continental, 1989

Quanto à impossibilidade de realização dos sujeitos nas sociedades modernas, os textos chamam a atenção do leitor para

- a) a necessidade de se criarem novas técnicas que permitam ao indivíduo aperfeiçoar o trabalho e ampliar seus rendimentos financeiros.
- b) o princípio de que a felicidade será alcançada se o trabalhador se mostrar inovador em sua prática cotidiana.
- c) a supervalorização do trabalho burocratizado e a desconsideração das necessidades de vivências culturais e sociais.
- d) a necessidade de que prevaleça a individualidade em ambientes sociais e do trabalho.
- e) o comportamento inadequado do trabalhador que se acomoda diante do cansaço e da incerteza em relação aos seus desejos.

QUESTÃO 35

ELOGIO DO SIMPLÓRIO

Dau Bastos, romancista que estreia em 1984 com uma narrativa instigante, Das Tripas, Coração, em seu mais novo romance, Reima, cai na facilidade dual do sexo e da violência. O livro se passa no Rio de Janeiro onde um condomínio de classe média, o Equitativa, no bairro da Santa Tereza, sobrevive entre os tiros dos traficantes encastelados nos morros dos Prazeres e do Cerro Corá. Neste cenário circulam personagens chapados e sintéticos. Isso mesmo, cada personagem carrega seus predicativos como atributos indissolúveis do caráter.

Há um conselho bem interessante que Autran Dourado escreve num texto curto intitulado “Breve manual de estilo e romance”: “Procure imitar os gregos, que diziam da maneira mais simples e concreta as coisas mais profundas; ao contrário dos modernos, que dizem as coisas mais banais da maneira mais rebuscada e fluida”. Dau Bastos se posta no meio-termo. Seu texto se constrói de maneira simples, sem qualquer rebuscamento linguístico, até fluido, mas peca pela constante presença do lugar-comum tanto frasal quanto ideológico. Repetidas vezes mostra a violência como uma filha da miséria, o deslumbramento do estrangeiro frente ao exótico tropical, a xenofobia do europeu contra os pobres do terceiro mundo. E tudo dito com a linguagem deliberadamente franciscana.

Fonte: Melo Junior, Mauricio. Elogio do Simplório. Rascunho – o Jornal Literário do Brasil. Curitiba, n. 119, p. 10, mar./2010 (com cortes)

A seleção das informações e dos argumentos, na resenha acima, nos permite afirmar que o objetivo principal do texto é

- a)** expor ao leitor do jornal dados sobre o romance mais instigante de Dau Bastos: “em seu mais novo romance, *Reima*, cai na facilidade dual do sexo e da violência”.
- b)** descrever o processo de composição dos personagens: “cada personagem carrega seus predicativos como atributos indissolúveis do caráter”.
- c)** comparar performances entre escritores da literatura brasileira: “Autran Dourado escreve num texto curto” e “Dau Bastos se posta no meio-termo”.
- d)** orientar os leitores sobre qualidades e defeitos do romance: “Seu texto se constrói de maneira simples, sem qualquer rebuscamento linguístico, até fluido, mas peca pela constante presença do lugar-comum tanto frasal quanto ideológico”.
- e)** propor procedimentos de escrita ao leitor do jornal: “Procure imitar os gregos, que diziam da maneira mais simples e concreta as coisas mais profundas”.

QUESTÃO 36

Simplificar significa evitar a complexidade e criar uma vida sem mistérios?

Há uma diferença fundamental entre ser simples e ser simplório. Os simples resolvem a complexidade, os simplórios a evitam. Eu conheço pessoas sofisticadas, intelectualizadas, que levam uma vida plena, realizam trabalhos difíceis, apreciam leituras profundas e têm hábitos peculiares. E continuam sendo pessoas descomplicadas. Conheço também pessoas simplórias, com pouca profundidade, que realizam trabalhos repetitivos, que têm poucas ambições, que apreciam rotinas e evitam os sustos de uma vida aventureira. E mesmo assim são pessoas complicadas, para elas tudo é muito difícil, em geral impossível.

Não, ser simples não significa evitar o complexo, abrir mão da sofisticação, negar a profundidade, contentar-se com o trivial. Ser simples significa olhar com olhos plácidos a esfinge da complexidade e decifrá-la muito antes de correr o risco de ser por ela devorado.

Fonte: Mussak, Eugenio. “Simplicidade – Há, de fato, diversas maneiras de ser simples?” Revista VIDA SIMPLES, ed. 90, mar./2010

Para que um texto não seja considerado prolixo e esvaziado de sentido, é necessário que novas informações sejam inseridas nele, de modo a fazer com que o tema avance. O texto acima faz parte do editorial de uma revista. Tendo em vista essas considerações, identifique que alternativa descreve os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e a estruturação desse texto.

- a)** A apresentação do tema – a simplicidade – é construída com a estratégia da repetição de informações, como se observa em relação à recorrência da palavra “simplicidade” no texto.
- b)** A fim de discutir o conceito de simplicidade, tema central, o texto constrói uma relação de oposição entre as noções de simples e simplório, associando a simplicidade a um modo de vida.
- c)** A prolixidade desse texto se dá pelo fato de que palavras do mesmo campo lexical são utilizadas com o intuito de provocar no leitor a sensação de que algo está sendo dito; no entanto, não há acréscimo de novas informações.
- d)** De acordo com a forma de construção do texto, pode-se afirmar que há a intenção de demonstrar que a simplicidade é uma característica intrínseca a alguns fatos e objetos.
- e)** O tema do editorial não é a simplicidade, mas a existência de objetos e atos complexos, enigmáticos e sofisticados, o que se evidencia pela referência à esfinge.

QUESTÃO 37



Fonte: Memórias Reveladas. Campanha publicitária – anúncios. Disponível em: <http://www.memoriasreveladas.arquivonacional.gov.br/campanha/campanha/index.htm>. Acesso em 4 de outubro de 2009

Reprodução dos textos do cartaz:

E mais de uma centena de outros brasileiros desaparecidos que você pode ajudar a encontrar.

Ainda existem mais de 140 famílias de desaparecidos políticos que, mesmo depois de o Brasil conquistar a democracia plena, ainda não conseguiram enterrar os seus mortos. Encontrar esses corpos não é só respeitar o direito sagrado de seus familiares, é também uma forma de o Brasil impedir que erros do passado se repitam no futuro.

Se você tem informações ou documentos sobre o período de 1964 a 1985, acesse: www.memoriasreveladas.gov.br. O sigilo de sua identidade é garantido.

Dentre os argumentos de que se vale o anúncio para incentivar o levantamento de informações sobre os desaparecidos durante o regime de ditadura militar está

- a) a intimidação do leitor, por meio da oração imperativa: “Se você tem informações ou documentos sobre o período de 1964 a 1985, acesse (...)”
- b) a exploração do medo e da clandestinidade por meio da garantia: “O sigilo de sua identidade é garantido”.
- c) o distanciamento do passado, com o uso de imagens de fotografias antigas.
- d) o envolvimento do leitor na manutenção da democracia, por meio da ideia de que essa é “uma forma de o Brasil impedir que erros do passado se repitam no futuro”.
- e) o apelo à comoção dos familiares de ex-presos políticos: “Encontrar esses corpos não é só respeitar o direito sagrado de seus familiares”.

QUESTÃO 38

DEVENIR, DEVIR

Waly Salomão

Término de leitura de um livro de poemas não pode ser o ponto final.

Também não pode ser a pacatez burguesa do ponto seguimento.

Meta desejável: alcançar o ponto de ebulição.

Morro e transformo-me.

Leitor, eu te proponho a legenda de Goethe: Morre e devém

Morre e transforma-te.

Fonte: Disponível em: <http://www.revista.agulha.nom.br/wsalomao.html#poesia>. Acesso em 5 de abril de 2010

No poema, defende-se o valor da leitura de poesia, por ela ser

- a) entretenimento tipicamente burguês.
- b) meta a ser buscada pelo leitor em formação.
- c) morte simbólica do poeta, que renasce como texto.
- d) possibilidade de o leitor transformar-se a si mesmo.
- e) acesso à cultura universal, de que Goethe é exemplo.

QUESTÃO 39**VAMOS PRESERVAR!**

E atenção, pessoal! Para quem ainda não sabe, o Brasil é o país com maior biodiversidade do planeta! E a nossa fauna é uma dos grandes exemplos. São mais de 100 mil espécies!!! Mamíferos, répteis, peixes, anfíbios, insetos e aves de todos os gostos estão por toda a parte do país. Mas é preciso ter cuidado! Se não se preservar, em pouco tempo muitas espécies podem desaparecer, principalmente aquelas que só conseguem se adaptar em um único ambiente. O desmatamento de florestas, a poluição das águas e do ar, o comércio ilegal de animais e a caça esportiva e predatória são os maiores responsáveis pela extinção da nossa fauna. Então, fiquem de olho! O nosso futuro também depende da vida desses animais. E, pra quem quer saber que animais estão correndo risco de desaparecer, aí vão alguns: arara-azul, baleia-franca, flamingo, gavião-real, jacaré-de-papo-amarelo, jaguatirica, lobo-guará, lontra, mico-leão-da-cara-dourada, onça-pintada, peixe-boi, sussuarana, tamanduá-bandeira, e muitos outros. Vamos preservar, galera!

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Vamos preservar!. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/noticias/frameset.php>. Acesso em 14 de março de 2010

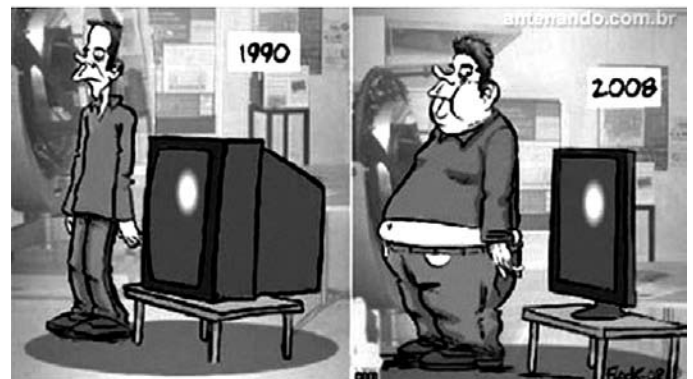
No texto, a sentença que tem a função fática destacada está na alternativa:

- a) E atenção, pessoal!
- b) O Brasil é o país com maior biodiversidade do planeta.
- c) São mais de 100 mil espécies!!!
- d) Vamos preservar, galera!
- e) Aí vão alguns.

QUESTÃO 40**Texto 1**

A atividade física é um importante determinante das características físicas do adolescente. Sustenta-se que a obesidade em adolescentes resulta do desequilíbrio entre atividade reduzida e excesso de consumo de alimentos densamente calóricos, tendo mostrado que o número de horas que um adolescente passa assistindo TV é um importante fator associado à obesidade, acarretando um aumento de 2% na prevalência da obesidade para cada hora adicional de televisão em jovens de 12 a 17 anos.

Fonte: Fonseca, Vania de Matos; Sichieri, Rosely, Veiga, Glória Valéria. "Fatores associados à obesidade em adolescentes". São Paulo, Revista de Saúde Pública, vol. 32, n. 6. dec. 1998 (adaptado)

Texto 2

Fonte: Disponível em: <http://www.clubic.com/actualite-90958-actualite-semaine-croquee-dessins.html>. Acesso em 14 de março de 2010

Nos textos acima, busca-se influenciar a mudança de hábitos em jovens e adultos por meio de

- a) posicionamento satírico em relação ao comportamento sedentário da população contemporânea.
- b) crítica ao desenvolvimento tecnológico, pouco estimulante à prática de hábitos saudáveis.
- c) constatação de que a televisão é responsável pela má alimentação entre adolescentes.
- d) elogio à prática de atividades físicas e às refeições balanceadas.
- e) explicitação de relações entre obesidade e o tempo despendido para ver televisão.

QUESTÃO 41

Xeroftalmia, fem. Alterações oculares decorrentes da deficiência grave de vitamina A.

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Glossário temático : alimentação e nutrição. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2008

O termo técnico “xeroftalmia” nomeia uma alteração fisiológica. Das situações comunicativas abaixo, seria mais provável sua ocorrência em

- a) pergunta do médico, em situação de consulta, para melhor entender os sintomas relatados por um paciente.
- b) anúncio publicitário, com nova apresentação de polivitamínico para os consumidores.
- c) artigo de divulgação científica, publicado em revista especializada na área de nutrição.
- d) campanha publicitária, orientando a população sobre riscos do uso indevido da vitamina A.
- e) texto escolar de ciências, orientando crianças em início de escolarização sobre a importância de alimentos ricos em vitamina A.

LEIA O TEXTO A SEGUIR PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 42 E 43.**Swine flu quarantine hurts Mexican economy**

Rory Carroll and Jo Tuckman in Mexico City
The Observer, Sunday 3 May 2009

For a nation in quarantine, it is a haunting question: what if the real danger is not the virus but fear of the virus?

Mexico was told last week to brace for battle between infection and the body's immune system. But yesterday the health minister, José Angel Córdova, revised down the suspected death toll from swine flu from 176 to 101, indicating that the outbreak may not be as bad as was initially feared.

(...)

As the feared epidemic so far fails to materialise, fear about health is being overtaken by anxiety over economic meltdown and the cost of containing the crisis.

Fonte: Disponível em: <http://www.guardian.co.uk/world/2009/may/03/swine-flu-mexico-economy>. Acesso em 31 de março de 2010

QUESTÃO 42

Sobre o texto é correto afirmar que se trata de trecho de

- a) artigo publicado em jornal americano sobre a crise econômica no México.
- b) editorial publicado em jornal britânico sobre as relações diplomáticas entre a Grã-Bretanha e o México.
- c) artigo publicado em um jornal britânico sobre os possíveis impactos econômicos do surto de gripe A (conhecida como gripe suína) no México.
- d) ensaio publicado em jornal americano sobre as relações entre Estados Unidos e México após o surto de gripe A (conhecida como gripe suína).
- e) artigo publicado em jornal mexicano sobre o medo da população diante do surto de gripe A (conhecida como gripe suína).

QUESTÃO 43

No texto, o trecho sublinhado indica que o surto

- a) é tão ruim quanto inicialmente se temia.
- b) pode não ser tão ruim quanto inicialmente se temia.
- c) não é necessariamente um problema de saúde pública.
- d) é um problema tão ruim quanto o medo que se disseminou inicialmente.
- e) pode ser pior do que se esperava inicialmente.

QUESTÃO 44

JUNO

By Ian on April 27, 2009 1:27 PM

So, a couple of weeks ago I finally got round to watching the film Juno! I thoroughly enjoyed it!

Reviewing it is complex though as it will really depend on what angle you are looking at it from, e.g. screenplay, handling of issues involved, accuracy etc. I also think it's quite annoying when a reviewer reviews a film from a standpoint which the director never intended to take. (A bit like attacking a coffee cake recipe on the grounds it couldn't be eaten with Spinach or wasn't on-message with healthy eating).

So, I enjoyed Juno as a piece of entertainment. I liked Ellen Page (Juno) and Michael Cera (Bleeker) enormously and thought this film was a great offering in the 'teen movie' genre. It was actually an interesting story and explored a range of relational dynamics. Like most movies though, the values running through it and its coherence with reality need some reflection.

Anyway, the best thing about the movie has been that it has led to some important/fun/useful/interesting conversations with young people about sexuality and relationships. Conversations that may well not have happened without the fact we arrived at them via discussing films and in particular Juno.

Fonte: Disponível em: <http://www.youthblog.org/2009/04/juno-1.html>. Acesso em 27 de abril de 2010

Da leitura do texto, é correto afirmar que o autor

- a) gostou do filme em geral, não só como entretenimento, mas também como ponto de partida para discussões sobre sexualidade e relacionamentos.
- b) não gostou do filme, pois o ponto de vista assumido pelo diretor não tem coerência com o gênero "filmes juvenis".
- c) ficou decepcionado com o filme, pois os valores nele ilustrados são conflitantes com a dinâmica das relações entre os jovens.
- d) sentiu-se incomodado ao fazer a resenha do filme porque, de modo geral, discorda do ponto de vista escolhido pelo diretor para contar a história.
- e) demorou a aceitar assistir ao filme e fazer a resenha por achar que filmes juvenis só servem como entretenimento, sem abordar temas importantes do mundo dos jovens.

QUESTÃO 45

IMAGINE

John Lennon

*Imagine there's no heaven
It's easy if you try
No hell below us
Above us only sky
Imagine all the people
Living for today*

*Imagine there's no countries
It isn't hard to do
Nothing to kill or die for
And no religion too
Imagine all the people
Living life in peace*

*You may say,
I'm a dreamer
But I'm not the only one
I hope some day
You'll join us
And the world will be as one*

*Imagine no possessions
I wonder if you can
No need for greed or hunger
A brotherhood of man
Imagine all the people
Sharing all the world*

*You may say,
I'm a dreamer
But I'm not the only one
I hope some day
You'll join us
And the world will be as one*

Fonte: Lennon, John. "Imagine". In: Imagine. Los Angeles. Capitol Records, 1971

A canção faz parte de uma longa militância do músico inglês John Lennon pela paz, sobretudo pelo fim da Guerra do Vietnã, o que ocasionou sua perseguição política pelo governo dos Estados Unidos da América, a principal nação envolvida no conflito. Nela, há uma utópica proposta de

- a) superação das diferenças entre as religiões, com a criação de uma nova: "No hell below us / Above us only Sky".
- b) conscientização de que o fim da humanidade é inevitável e, por isso, importa valorizar o presente: "Imagine all the people / Living for today".
- c) patriotismo, pois a falta dele retiraria o sentido de viver ou morrer, como se afirma nos versos: "Nothing to kill or die for".
- d) unificação de pessoas de diferentes partes do mundo em busca de uma cultura da paz: "I hope some Day / You'll join us / And the world will be as one".
- e) nova partilha do mundo, eliminando-se as fronteiras geográficas e superando-se as diferenças culturais: "Imagine all the people / Sharing all the world".

O mundo inteiro está olhando para o Brasil. E existe no Brasil uma universidade olhando para o mundo.



Com a Universidade Anhembi Morumbi, você não precisa sair do Brasil para ter uma formação internacional, de alta qualidade e que oferece benefícios diferenciados:

- 65.000 vagas de estágio e emprego no Brasil e no mundo.
- Cursos de idiomas a preços reduzidos.
- Financiamentos e programas de bolsas de estudo.
- Certificações internacionais válidas no Brasil e no exterior.
- Faz parte da Rede Internacional Laureate, com 50 universidades, em 21 países.

Inscreva-se. Vestibular em 23/5.
Provas agendadas até 22/5.
0800 015 9020 • www.anhembi.br

Uma universidade de fronteiras e mentes abertas.



universidade
**anhembi
morumbi**

Laureate International Universities®

O mundo inteiro está olhando para o Brasil. E existe no Brasil uma universidade olhando para o mundo.



Com a Universidade Anhembi Morumbi, você não precisa sair do Brasil para ter uma formação internacional, de alta qualidade e que oferece benefícios diferenciados:

- 65.000 vagas de estágio e emprego no Brasil e no mundo.
- Cursos de idiomas a preços reduzidos.
- Financiamentos e programas de bolsas de estudo.
- Certificações internacionais válidas no Brasil e no exterior.
- Faz parte da Rede Internacional Laureate, com 50 universidades, em 21 países.

Inscreva-se. Vestibular em 23/5.
Provas agendadas até 22/5.
 0800 015 9020 • www.anhembi.br

Uma universidade de fronteiras e mentes abertas.



universidade
**anhembi
morumbi**

Laureate International Universities®